



60ª Semana Monteiro Lobato

Escritor era odiado pela elite

CONTATO lança as primeiras luzes sobre a relação de amor e ódio entre Lobato e a elite submissa aos humores da igreja católica.

Págs. 6 e 7

Plano Diretor

Mercado joga sujo

Empresários querem mudar lei para favorecer seus interesses

Pág. 4

Governo Federal

Lula e Dilma ajudam Eike

Entrevista com Ildo Luís Sauer revela a política entreguista do PT

Pág. 5

Primeira-dama

Língua afiada

Luciana Peixoto não perdoa seus desafetos como Adair Loredó

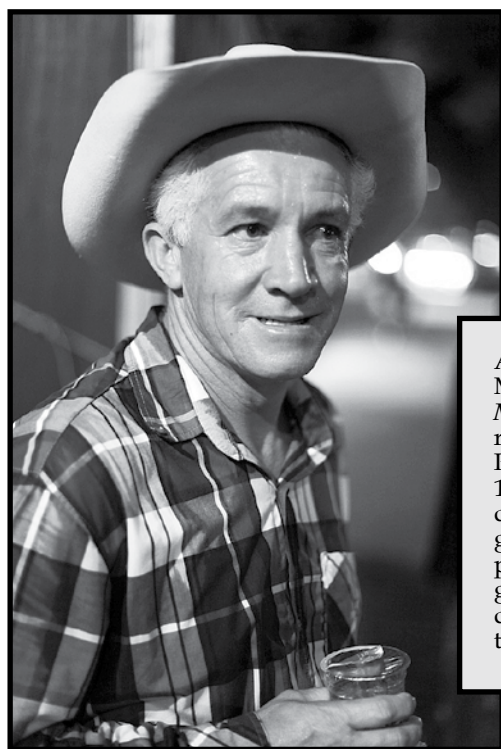
Pág. 3

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



Fechando com chave de ouro a programação da Semana Mazzaropi, na sexta, dia 14, **Quintino Bento**, que mantém a Praça do Erê, a Escola de Congo São Benedito do Erê, a Orquestra do Erê, a Banda do Quintino e também atua como Coordenador da Casa de Cultura Prof. Quintino Jr. de Tremembé, trouxe até a Praça Santa Terezinha sua proposta para que todos vivenciem a arte, discutindo-a e tornando-a acessível a um público cada vez maior.



A Semana do Centenário de Mazzaropi elegeu **Amarildo Marques** e seu "Orgulho Caipira" para devolverem a alegria à Praça Santa Terezinha e no dia 11, a autenticidade, a criatividade e o carisma dos nossos amigos de Lagoinha deram vida à poesia de Afonso Medeiros: "a gente só precisa aprender tudo de novo, voltar a ser do povo, ter a alma cidadã."

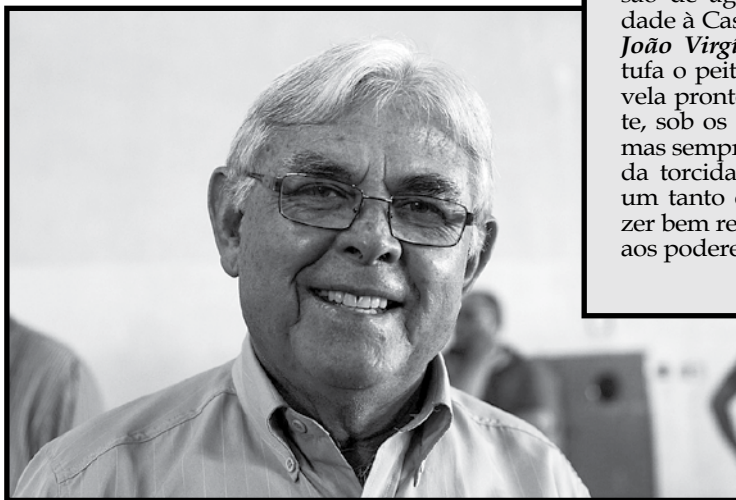


E no dia 12 foi a hora e a vez de o **Prof. José Francisco de Paula Lica** e sua Orquestra de Violas e Violões Itaboaté resgatarem o verdadeiro papel dos espaços públicos: pessoas de todos os credos e de todas as idades ocuparam a Praça Santa Terezinha de forma ordeira, educada e feliz, ao som da excelência das cordas taubateanas.

Levando seu abraço apertado a **Bernardo Ortiz** na comemoração de seus 30 anos de vida pública, **Benedito Olegário Rezende Nogueira de Sá** reencontrou velhos companheiros e ratificou sua admiração e amizade pelo homenageado, no sábado, 14, em reunião que lotou a Associação dos Empregados do Comércio de Taubaté.



Ciente da sua árdua missão de agregar credibilidade à Casa de Leis local, **João Virgílio Verjola** estufa o peito, sorri e se revela pronto para o embate, sob os olhares atentos mas sempre esperançosos da torcida taubateana, já um tanto cética de se fazer bem representar junto aos poderes constituídos.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 22/04/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Prof. Dr. **Jair Cândido de Melo** - Reitor da UNIVAP, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Estagiária
Camilla Motta
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Mais perdido que cachorro que cai do caminhão em dia de mudança

A primeira dama não perdoa seus desafetos, não importa quem seja, e partiu para cima de Adair Loredo, secretário de Governo de seu marido e ex-pré-candidato a prefeito pelo seu partido, PMDB

Bomba! Téio subprefeito

Um candidato a prefeito garantiu: se for eleito nomeará Téio Frediani como subprefeito do Largo do Teatro. Ele garante que a portaria já está pronta e deverá ser publicada no hebdomadário Matéria Prima. "Vixe!!", foi a única manifestação de Tia Anastácia.

Língua afiada

Entrevistada por uma emissora de rádio sobre candidatas a prefeitos pelo seu partido, o PMDB, dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" mandou ver. Sua preferência pelo ex-secretário de Negócios Jurídicos, Anthero Mendes Júnior, é justificada porque a família do moço é de Taubaté.

Língua afiada 2

É o secretário de Governo, Adair Loredo? "Esse aí, se for deixado na Chácara do Visconde, não saberá sair de lá sozinho e chegar à prefeitura. E se precisar, não saberá ir sozinho ao Parque do Itaim". Tia Anastácia cofia suas madeixas e dispara: "Se continuar assim, essa moça ainda vai trabalhar com meus sobrinhos".

Olhares trocados

Muita gente percebeu a felicidade que pairava no ar durante uma conversa entre os vereadores Mário Ortiz (PDS) e Pollyana Gama (PPS) na quarta-feira, 11, flagrada pela sobrinha mais nova de Tia Anastácia. Ninguém está traindo ninguém, Os dois são bem casados. Trata-se da retomada de uma paixão política. Há quem aposte que esse negócio ainda vai dar samba em outubro. "Torço por eles", comenta Tia Anastácia.

Avisa ele

Antonio SESI Jorge (DEM) faz um malabarismo político para justificar sua permanência como pré-candidato: um acordo que estaria sendo costurado por cima. Uma conhecida liderança local contesta: o DEM é inimigo do PT em escala nacional, tem dois secretários no governo de Alckmin e ninguém no governo federal. "O DEM é do Ortiz. QQD", arremata Tia Anastácia guardando sua HP 12C no avental.



Os vereadores Mario Ortiz (PDS) e Pollyana Gama (PPS) trocam juras e promessas políticas para os próximos meses

Maravilhado

Chico Saad e Jaci Cunha, bate-paus do prefeito, estavam maravilhados com a movimentação na sessão da Câmara de quarta-feira. Ao ser noticiada a retirada do projeto da pauta de votação, Chico Saad fez-se de vítima. Procurou os demais vereadores propondo fazer qualquer negócio para aprovar assunto. Digão foi curto e grosso: "Ora, Chico, vá procurar a sua turma!"

Invisível

Gustavo Guarnieri, presidente da ACIST, confessou indignado do alto da tribuna que

desconhece qualquer Plano de Avaliação Ambiental sobre o impacto de obras no Centro Histórico de Taubaté. O Movimento Preserva Taubaté também desconhece porque não deve existir. E mandou recado: Estudo de Impacto de Vizinhaça faz parte do Plano de Avaliação Ambiental e deve também ser realizado pelo interessado em construções potencialmente causadoras de impactos e o plano deve ser submetido à audiência pública.

"Coisinhas miúdas"

As pequenas mudanças feitas pelo vereador Chico Saad no

Plano Diretor alteram apenas 39 artigos de um total de 95. O Plano ficou quase sete anos hibernando na prefeitura e mais um tanto na Câmara. De repente, Saad tira suas emendas do bolso do colete (de quem?). "Meu amigo Chico merece óleo de peroba", resmunga Tia Anastácia.

Recado do Movimento Preserva Taubaté

"Atento às movimentações contrárias à preservação do Patrimônio Histórico de Taubaté, agindo em sua defesa, observa que o artigo que impede construções de impacto dentro de um raio de 300 m de bens tombados foi aprovado como emenda ao Plano Diretor. O autor da emenda foi o vereador Mário Ortiz. A emenda foi vetada pelo prefeito e, novamente analisada pela Câmara, esta derrubou o veto do

Prefeito por unanimidade. Ora, por duas oportunidades os vereadores foram peremptórios em mostrar que estão a favor da manutenção desta restrição. A Prefeitura sabe disso. O Movimento Preserva Taubaté pergunta: estaria havendo pressão dos especuladores imobiliários, conhecidos doadores de campanha, coincidentemente neste ano eleitoral, para que os vereadores revejam sua posição?"

Frei Betto em Taubaté

O religioso fará uma palestra sobre "A Obra do Artista - Uma Visão Holística do Universo". O evento faz parte da comemoração de 10 anos do Grupo GEMA e será realizado no dia 23 de abril, segunda-feira, às 19:30 no Salão de Eventos do Hotel Baobá, na Av. Independência, 3.249. Entrada franca. **IC**

José Bernardo Ortiz 30 anos de vida pública e política



Bernardo Ortiz é homenageado na AECT

Sábado, 14 de abril, o ex-prefeito foi homenageado na AECT. Entre as personalidades que prestigiaram o evento destacam-se os prefeitos Ildelfonso Mendes Neto, de São Bento e Ana Lúcia Bilard Sicherl, de São Luiz. César Gontijo Secretário-geral do PSDB foi a maior estrela tucana presente. Francisco de Assis Vieira Filho, o "Chesco", do CDHU, representou o governador Geraldo Alckmin. Os políticos deputado estadual Hélio Nishimoto e os vereadores de Taubaté Orestes Vanone (PSDB) e Maria das Graças (PSB) fizeram questão de marcar presença. No final, filhos convidados assinaram o termo de responsabilidade que cria o Instituto José Bernardo Ortiz. **IC**

Jogo sujo do mercado imobiliário

A fome de lucro a qualquer custo transforma empresários do setor imobiliário em verdadeiros predadores da história e da memória da terra de Lobato; na quarta-feira, 18, eles mobilizaram seus funcionários para pressionar os vereadores a votarem a toque de caixa algumas mudanças propostas pelo vereador Chico Saad no recém-aprovado Plano Diretor

A cena estava montada. O plenário da Câmara encontrava-se lotado no meio da tarde de quarta-feira, o que quase nunca acontece. A maioria do público era de pedreiros e mestres de obra sob o comando de alguns de seus patrões. A pressão era o medo: "O Plano Diretor ameaçava seus empregos!" repetido como mantra pelos empresários. Tudo em vão, por enquanto.

O projeto de emendas ao Plano Diretor havia sido retirado de pauta pelo vereador Mário Ortiz (PSD), presidente em exercício. Chico Saad (PMDB), o vereador que age como porta-voz do prefeito e dos polêmicos projetos que envolvem vultosos recursos, ficou possesso. Mas o argumento usado por Mário Ortiz era inquestionável: o projeto de lei só poderia ser assinado por Chico Saad como presidente da Comissão de Constituição e Justiça se fosse apreciado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU). Porém, o Conselho definido por lei nunca foi regulamentado e, consequentemente, não existe. Portanto, a Câmara só apreciará o projeto de lei se ele for assinado pelo Executivo.

Diante desse fato, a tribuna foi usada pelo presidente da ACIST - Associação das Construtoras, Imobiliárias e Serviços Correlatos de Taubaté - e pelo engenheiro Paulo Ernesto Marques, representante do Movimento Preserva Taubaté, que mobiliza os cidadãos comprometidos com a história, a memória e meio ambiente da terra de Lobato. Entre os empresários presentes, havia gente de outras cidades que não



Pedreiros, mestres de obra e empresários do mercado imobiliário lotam a Câmara na quarta-feira, 18. Foto: CMT

tem qualquer compromisso com Taubaté. Eles diziam para quem quisesse ouvir que tinham investido muito dinheiro na cidade e seus negócios estavam ameaçados.

O riso do predador (ou da hiena?)

Esses mercadores imaginam que a cidade não tem memória e que ninguém mais se lembra, por exemplo, da destruição da chaminé da fábrica de doces Embaré pela Coli Empreendimentos Imobiliários, em 13 de novembro de 2010, sábado, véspera do feriado. Manobra usada para que não houvesse qualquer iniciativa que impedisse aquele ato predatório. Não satis-

feitos, os predadores postaram no Youtube um filme que mostrava a alegria de seus executores no momento em que a chaminé caía.

Em nome do lucro rápido e fácil os empresários representados pela ACIST agem como predadores da memória e da história de Taubaté quando simplesmente fingem desconhecer a importância do patrimônio histórico representado por edifícios tombados ou em fase de tombamento.

Predador é aquele que destrói o ambiente em que atua. No caso, a história, a memória da comunidade e o próprio meio ambiente em que vivem não têm a menor importância para esses senhores

movidos a lucro. Os principais alvos deles, no momento, são: 1) acabar com a restrição imposta pelo Plano Diretor vigente que impede a construção de torres no "entorno dos bens tombados pelos patrimônios históricos nacional, estadual e municipal, a contar de 300 metros de sua linha periférica em todos os lados"; e 2) impedir a criação e, consequentemente, o funcionamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano estipulado pelo Estatuto das Cidades estabelecido pela legislação federal. A exclusão do Conselho é fundamental para aprovar tudo que o Executivo bem entender.

Se houvesse interesse em preservar a história e a memória da cidade por parte desse segmento empresarial predador, bastava olhar para o setor de turismo, onde reside o futuro de nossa região, para conhecer as iniciativas que estão em andamento na região serrana. Porém, eles preferem usar a mão de gato do vereador Chico Saad para retirar suas castanhas do fogo: o limite dos 300 metros


dos prédios tombados e a participação do CMDU constituído "para garantir a gestão democrática da cidade", artigo 43 do Estatuto da Cidade, Lei 10257/2001.

Quixotes modernos

Os vereadores Digão (PSDB) e Pollyana (PPS) são dois importantes atores na resistência ao ataque dos predadores da memória e da história de Taubaté. Agem como personagens de um romance realista. Podem ser comparados a Dom Quixote que, influenciado por suas leituras, passou a acreditar em tudo o que estava escrito e tornou-se um cavaleiro andante que combatia todos os inimigos que encontrava à sua frente.

Existe, porém, uma pequena enorme diferença: os predadores na terra de Lobato são reais. Mesmo assim, os dois enfrentam o poderoso segmento. Para a vereadora, "não há como fazer uma gestão democrática da cidade, conforme estabelece o Estatuto da Cidade, se o CMDU for suprimido, como o foi, em todas as emendas onde ele é citado. A proposta apresentada por Chico Saad exclui a vontade popular na decisão de tudo que envolve a gestão de recursos".

Pragmático, Digão revela que esteve na FORD e ouviu dos dirigentes da multinacional que "se houver mudança na lei e isso criar o risco de a empresa ter residências com moradores como vizinhos, a empresa se retirará de Taubaté". Esse fato desmonta o argumento dos empresários do setor imobiliário quanto a não geração de emprego por causa do Plano Diretor. Para mostrar que não é radical Digão conclui: "No caso do centro da cidade é preciso pensar nos dois lados. Os empresários querem construir moradias porque, se houver só comércio, o centro ficará às moscas à noite, aumentando a insegurança. Mas, tudo será diferente se para cada investimento privado na região central a prefeitura assumir o compromisso de construir algum espaço cultural capaz de atrair gente para o centro".

Ambos concordam que, diante do impasse criado, é preciso no mínimo a realização de nova audiência pública para debater o assunto. Consultados, alguns empresários mostraram-se dispostos a reabrir o debate. 

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Entrevista com Ildo Sauer

“O ato mais entreguista da história foi o leilão de petróleo para Eike”

Ildo Luís Sauer é diretor do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEEUSP) e petista de carteirinha, foi diretor de Gás e Energia da Petrobras entre 2003 e 2007. Sauer desfecha contundentes ataques às políticas de energia do governo e ao leilão de áreas do Pré-Sal que acabaram arrematadas por Eike Batista e sua OGX, fazendo desse empresário um dos homens mais ricos do mundo.

A entrevista integral concedida a Pedro Estevam da Rocha Pomar e Thaís Carrança está em <http://www.adusp.org.br/index.php/imprensa/revista/1265-revista-adusp-51-outubro-de-2011>.

CONTATO publica um resumo da parte referente à Petrobras e ao “trabalho” prestado pelos ex-ministros José Dirceu, Pedro Malan e Rodolfo Tourinho ao empresário

Revista Adusp. A descoberta das reservas do Pré-Sal sugere que o país reforçou extraordinariamente a sua condição de produtor de combustível fóssil e que, com isso, obterá recursos financeiros de tal monta que poderá investir maciçamente em áreas até agora relegadas, tais como educação, ciência e tecnologia. Por outro lado, quando mais se fala em energia limpa, o Brasil se compromete enormemente com fontes fósseis de energia, cujo potencial poluidor é conhecido. Como você analisa esse quadro contraditório?

ILDO. Não acredito que o regime capitalista tenha condições, sem se aprofundar numa crise mais violenta do que a que já viveu até hoje, de abrir mão dos recursos remanescentes do petróleo. (...) Os Estados Unidos têm 30 bilhões de barris de reservas: dá para três anos se eles quiserem produzir seu próprio petróleo, consumindo cerca de 9 bilhões/ano. (...) O bolsão de petróleo remanescente convencional [no mundo] hoje é de cerca de 1,8 trilhão de barris. Nós estamos consumindo hoje 30 bilhões de barris por ano, portanto teria, teoricamente, [estoque para] 60 anos. No entanto, nesse quadro, eu não vejo como se poderá abrir mão do petróleo. (...) nesse quadro, é absolutamente inaceitável o modelo que foi aprovado, depois que o Pré-Sal foi confirmado, em 2005, quando se furou o poço de Paraty. No poço de Paraty, debaixo do sal, havia petróleo, confirmando uma suspeita de três, quatro décadas. Em 2005 foi Paraty, 2006 Tupi chegou.

Revista Adusp. Você ainda estava na Petrobras?

ILDO. Eu ajudei a tomar essa decisão. Não sabíamos quanto ia custar. O poço de Tupi custou US\$ 264 milhões, para furar os 3 km de sal e descobrir que tinha petróleo. O Lula foi avisado em 2006 e a Dilma também, de que agora um novo modelo geológico havia sido descoberto, cuja dimensão era gi-

gantessa, não se sabia quanto. Então, obviamente, do ponto de vista político, naquele momento a nossa posição, de muitos diretores da Petrobras, principalmente eu e Gabrielli, que tínhamos mais afinidade política com a proposta do PT de antigamente, a abandonada, achávamos que tinha que parar com todo e qualquer leilão, como aliás foi promessa de campanha do Lula. (...) Fernando Henrique fez quatro [leilões], Lula fez cinco. Lula entregou mais áreas e mais campos para a iniciativa privada do petróleo do que Fernando Henrique.

Revista Adusp. Mas Gabrielli era contra e acabou concordando?

ILDO. Não. A Petrobras não manda nisso, a Petrobras é vítima, ela não era ouvida. Quem executa isso é a ANP [Agência Nacional do Petróleo], comandada pelo PCdoB, e a mão de ferro na ANP era da Casa Civil. Então a voz da política energética era a voz da Dilma, ela é que impôs essa privatização (...) no petróleo. Depois do petróleo já confirmado em 2006, a ANP criou um edital pelo qual a Petrobras tinha limitado acesso. (...) O Clube de Engenharia, que é a voz dos engenheiros, mandou uma carta ao Lula, em 2007, pedindo para nunca mais fazer leilão. Em 2005-6, o [Rodolfo] Landim, o queridinho do Lula e da Dilma, saiu da Petrobras. Porque o consultor da OGX, do grupo X, do senhor [Eike] Batista, era o ex-ministro da Casa Civil, e ele sugeriu então que Eike entrasse no petróleo. Aí ele contratou o Landim, que começou a arquitetar. (...) Só que aí se criou o seguinte imbroglio: um ex-ministro do governo Lula e dois do governo Fernando Henrique, Pedro Malan e Rodolfo Tourinho, foram assessorar o Eike Batista. Ele já tinha gasto um monte para montar sua empresa de petróleo. Se o leilão fosse suspenso, ele ia ficar sem nada, e já tinha aliciado toda a equipe de exploração e produção da Petrobras.

Revista Adusp. Quem era o ex-ministro?

ILDO. O ex-chefe da Casa Civil, antecessor de Dilma.

Revista Adusp. José Dirceu?

ILDO. É, ele foi assessor do Eike Batista, consultor. Para ele, não era do governo, ele pegou contrato de consultoria, para dar assistência nas negociações com a Bolívia, com a Venezuela e aqui dentro. Ele [Dirceu] me disse que fez isso. Do ponto de vista legal, nenhuma recriminação contra ele, digamos assim. Eu tenho contra o governo que permitiu se fazer. E hoje ele [Eike] anuncia ter 10 bilhões de barris já, que valem US\$ 100 bilhões. (...) A empresa dele foi criada em julho de 2007. Em junho de 2008 ele fez um Initial Public Offering [IPO], arrecadou R\$ 6,71 bilhões por 38% da empresa, portanto a empresa estava valendo R\$ 17 bilhões, R\$ 10 bilhões dele. Tudo que ele tinha de ativo: a equipe recrutada da Petrobras e os blocos generosamente leiloados por Lula e Dilma. Só isso. Eu denunciei isso já em 2008. (...) Foi um acordo que chegaram a fazer, numa conversa entre Pedro Malan, Rodolfo Tourinho e a então ministra-chefe da Casa Civil, em novembro, antes do leilão. (...) Foi a maior entrega da história do Brasil. O ato mais entreguista da história brasileira, em termos econômicos. (...) A Petrobras durante a vida inteira conseguiu descobrir 20 bilhões de barris de petróleo, antes do Pré-Sal. Este senhor, está no site da OGX, já tem 10 bilhões de barris consolidados. (...) Não há nenhum ativo no mundo que vai ter mais rentabilidade do que o petróleo certificado debaixo da terra. Qual moeda? O derretido dólar? O derretido euro? O yuan? O yen? Eu faço essa pergunta desde 2007. (...) Então minha proposta para o Pré-Sal é muito simples: que se delimitem as reservas; que se defina um plano nacional de desenvolvimento econômico e social (...) Defendo o seguinte: deixa o petróleo lá, como

reserva de valor, produz o necessário para financiar a transformação da base social e produtiva do Brasil, só. E ambiental. (...) Só que a Petrobras opera como empresa capitalista, e quanto mais ela está sendo loteada entre os grupos da base do governo, ela passa a ser um capitalismo meio estranho, que de um lado atende à pressão dos lobbies, e do outro tende a maximizar a acumulação. Só. Ela tem que mudar, como a Vale tem que mudar.

Revista Adusp. A Vale continua privada.

ILDO. Mas isso é muito simples, eu já escrevi sobre isso. O capital dela é majoritariamente público ou para-público.

Revista Adusp. Via fundos?

ILDO. Fundos de pensão. Estatiza os fundos de pensão. Toda vez que os fundos de pensão têm prejuízo, são as estatais públicas que pagam, porque a Secretaria de Previdência Privada é obrigada a supervisionar...

Revista Adusp. A Petrobras controla o Petros, por exemplo?

ILDO. Sim.

Revista Adusp. Diretamente?


ILDO. Quem controla é o governo. Então a Petros, todos eles, são um instrumento paralelo de governo, privado. O governo faz

o que quer, porque não presta contas a ninguém. Eu prefiro que estatize os fundos. Por isso a Vale será estatal, a Petrobras será mais uns 15% estatal.


Revista Adusp. Estatiza formalmente então?

ILDO. Formalmente. Faz uma lei decretando que os mutuários do fundo têm os direitos que estão no estatuto garantidos pelo governo federal. É melhor do que ter essas gestões privadas ditas de parceria, onde os trabalhadores não opinam e os governos impõem uma agenda de rapinagem, obrigam a comprar títulos que interessam aos parceiros. Isso foi profundamente feito no governo do Fernando Henrique e continua sendo feito hoje, no governo Dilma. Então prefiro que estatize. Escrevi isso para os engenheiros.

Revista Adusp. Você ficou até 2008 na Petrobras?

ILDO. Saí de lá 24 de setembro de 2007, um pouco antes desse último leilão. Eu reclamava muito internamente. Mandeí oito cartas ao governo Lula, criticando a política do setor elétrico, propus uma reforma na direção do que nós falamos no começo, já em 2005-6 eu fiz isso. (...) Queria se converter num Pelé da política, para deixar o Palocci virar o Pelé da economia, e assim todo mundo ter salário de Pelé. 

José Dirceu e Eike Batista contestam professor

Além da presidenta Dilma Rousseff e do ex-presidente Lula, também o Ministério das Minas e Energia e a ANEEL deixaram de se manifestar a respeito das declarações do professor Ildo Sauer. Contudo, o ex-ministro José Dirceu e a empresa OGX, de Eike Batista, procurados pela Revista Adusp, encaminharam textos em que contestam as acusações formuladas pelo diretor do IEE-USP. 

60ª Semana Monteiro Lobato

Quando Taubaté odiava Monteiro Lobato ou As raízes da Semana Monteiro Lobato

O ensaio produzido por Pedro Rubim é uma das primeiras tentativas de se lançar luz sobre a relação de amor e ódio mantida, distante dos holofotes até recentemente, entre Lobato e a elite local, submissa aos humores da Igreja Católica que interferia diretamente nos rumos da política

Encerrada com brilho invulgar a I Semana de Monteiro Lobato



«BOCA TORTA» — Desenho de Lobato para «Urupês».

A cidade foi acordada com salvas de tiros -- Inauguração do retrato do escritor no curso de Aplicação da Escola Normal -- Magestosa a marcha «aux flambeaux» -- Colaboração do S.O. B. C. -- A sessão magna do encerramento -- Os oradores -- Outras notas

comparceu, em boa parte, se dividiu no T.C.C. ocupando o Salão de Honra e o Ginásium onde se realizava a disputa do Troféu Bandeirantes.

No Salão de Honra, um público seletivo aplaudiu vivamente interessado os derradeiros atos solenes da I.ª Semana Monteiro Lobato.

A POSSE DO CONSELHO PERMANENTE

Os ares. Felix Guisard Filho, José Geraldo de O. Costa e os presidentes da Comissão Organizadora, Melo Junior e Cesidio Ambrogi, deram entrada no Salão a sra. da Puzezinha Monteiro Lobato que foi ocupar a presidência da mesa.

A Ilustre companheira de Monteiro Lobato ao assumir a

O TROFÉU MONTEIRO LOBATO

Da. Martha, filha do Ilustre escritor, fez, sob palmas, a entrega do «Troféu Monteiro Lobato», para campeonato intercolegial em Taubaté, tendo o mesmo sido entregue ao sr. Cesidio Ambrogi, para que a Comissão Organizadora o examinasse devidamente.

O SALÃO DE ARTE E O SEU JULGAMENTO

O prof. Fabio Moura, um dos organizadores do Salão de Arte, teve considerações a respeito do seu trabalho e dos seus companheiros de submissão. Lycurgo Querido o prof. Ernani Bevilacqua, fazendo também um belo elogio à presença e ao trabalho de da. Georgina de Moura Andra-

do da última palestra de estudos sobre Monteiro Lobato.

Uma hora de palestra, focalizando Lobato sob aspectos inéditos foi o conteúdo de sua oração.

TOMARAM PARTE AINDA NA MESA A

O sr. Gentil de Camargo Jr., representante da Faculdade Paulista de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; profa. Maria de Lourdes Borges Ribeiro representando o macaréu Rosalind Tavares de Lima, ambas da Comissão Nacional do Folclore e Alfredo João Rabagal, presidente do Centro de Pesquisas «Mario de Andrade».

ENCERRAMENTO

Após a conferência do sr. Guisard Filho, da. Puzezinha



Uma criação de Monteiro Lobato, para um dos contos do seu livro «Urupês».

de uma nobreza falida de que faz parte seu nome, o jovem escritor esvoaça, pretendendo se apossar da alma do leitor, numa concordância de pensar. (...) Os literatos ligeiros, de produção remuneradora, devem ser banidos do nosso meio, afastados de vez dos olhos dos jovens que procuram as delícias da novidade de um livro novo¹.

Essa «elite» se sentia traída pelo escritor. Acreditavam que, principalmente por ser o neto do outrora poderoso Visconde de Tremembé (falecido em 1911) e por viver até poucos anos sob a sua sombra, Lobato não poderia e não tinha o direito de expor com tanta crueza a realidade cinza que na época o Vale vivia.

A primeira semana

Durante anos e sem sucesso, os jacarés Cesidio Ambrogi (1893-1974), Gentil de Camargo (1900-1983) e Urbano Pereira (1902-1968), três grandes amigos do escritor, tentaram mudar estes conceitos, sempre ressaltando que a importância do escritor era muito maior do que as picuinhas regionais. Não tiveram sucesso. A figura estereotipada de um desagregador ateu sempre se sobressaía.

Podemos notar que ao fazer o balanço das atividades da 1ª semana Monteiro Lobato (1953), Osvaldo Barbosa Guisard (1903-1982), um dos lobateanos mais fervorosos, destacava o importante e objetivado resultado obtido pela «Semana»: «jamais a intelectualidade de qualquer terra em tão curto lapso de tempo teria estudado tão profundamente a vida e a obra de um pró-homem como ocorreu com Monteiro Lobato»².

Ao concentrar em Taubaté personalidades da estatura de

Há exatos 59 anos depois da sua 1ª versão, realizada em Taubaté entre 11 e 18 de abril de 1953, podemos concluir que o objetivo maior das primeiras edições da **Semana Monteiro Lobato** era o de resgatar a importância e a contribuição única do escritor para a formação de um pensamento genuinamente brasileiro. Para atingir esse objetivo, os organizadores procuraram evitar debates e estudos que

abordassem um tema espinhoso: a conturbada relação de Monteiro Lobato com Taubaté, a sua terra natal. Um assunto muito polêmico na cidade, causador de prejuízos à memória do escritor. Durante anos eram «fabricados» dezenas de mitos injuriosos, quase todos girando em torno de um suposto desprezo de Lobato com a gente de Taubaté. Como resultado, até aquele momento todas as tentativas de envolver a cidade em homenagens ao já consa-

grado escritor, resultavam em retumbantes fracassos.

Esse rancor doméstico teria se «oficializado» em 1922, logo depois do lançamento de «Cidades Mortas». O livro traça um perfil não muito simpático de um decadente Vale do Paraíba nos primeiros anos do século XX.

Em Taubaté, a reação contra o livro de Lobato partiu de um vereador, Luís Câmara Leal, que, em uma sessão da Câmara Municipal, subiu à tribuna como

porta-voz de uma ressentida e indignada «elite» da cidade: «sonhando desmedidamente com recanto de consagração na Academia de Letras do Brasil, jovem, talentoso, mas soberbo, (...) aparece-nos um filho desta terra dizendo que «a nossa gente não vinga prosperar senão onde uma vitalidade prodigiosa poreja do húmus negro da terra virgem como o funegar quente da rês carneada de fresco». (...) nos faz crer um desterro de alma motivado pelos desregramentos



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Antônio Mário (DEM)
- Diego Fonseca (PSDB)
- Regino Justo (PV)
- Orestes Vanone (PSDB)
- Alexandre Villela (PMDB)
- Digão (PSDB)
- Graça (PSB)
- Pollyana Gama (PPS)

Caio Prado Jr., Aureliano Leite, Rubens do Amaral, Cid Costa Prado e ter recebido após 20 anos de ausência a consagrada pintora taubateana Georgina Albuquerque, os organizadores da "Semana Monteiro Lobato" começaram a apresentar a Taubaté um Lobato nacionalista, que havia sacrificado sua vida em nome do progresso brasileiro - o martírio seria mais palatável para uma cidade fundamentalmente religiosa. Planejaram até a confecção de um selo em que Lobato era retratado tendo ao fundo a bandeira brasileira.

Apesar dos mimos, setores organizados da sociedade taubateana, abertamente contrários à obra e à "conduta" do escritor, promoveram um grande boicote ao evento. Segundo D. Lygia Fumagalli Ambrogi, que em uma das solenidades homenageou a viúva do escritor, Dona Purezinha Lobato, com placa de ouro, lembra que poucos moradores da cidade prestigiaram a 1ª Semana: "Todos os dias o clero ia à rádio para criticar o Lobato. O povo ficou aterrorizado. Acho que só foram umas 20 pessoas".

Reconhecendo o fracasso parcial da primeira edição do evento, Osvaldo Barbosa Guisard declarou: "Estamos mais do

PORQUE OS LIVROS DE MONTEIRO LOBATO NÃO PRESTAM

Geraldo Marcondes Cabral

São muitas as pessoas sensatas que escrevem contra a literatura infantil de Monteiro Lobato, porém poucas explicam a razão pela qual os livros são condenáveis.

Essa explicação é tão necessária, principalmente nesta época de verdadeiro ceticismo e de falta de caráter em grau latente, quando a crítica já é medíocre e, ipso facto, alçam a altos parâmetros os mediocres que, sem princípios morais os mais comensais, se aventuraram na seara dos livros.

A falta de perspicácia, sem a qual nenhuma crítica atinge o seu escopo, resulta nessa barbaridade que é o endoecamento de uma literatura cuja perniciosidade salta página por página, sendo desnecessárias citações.

Desde o começo do mundo que se proclama que o exemplo ensina mais a criança do que o próprio ato de se ensinar.

Ora, os livros infantis do Sr. Lobato se emitem em ridicularizar as pessoas velhas. As vovós e os velhos em geral, são constantemente ajeunhados pejorativamente ou comparados com lesmas e outros bichos! E, por cúmulo, tais expressões pejorativas...

Detalhe de um artigo de Geraldo Marcondes Cabral publicado pelo jornal O Lábaro, nele o autor promete expor motivos que comprovam a "perniciosidade" da literatura de Lobato

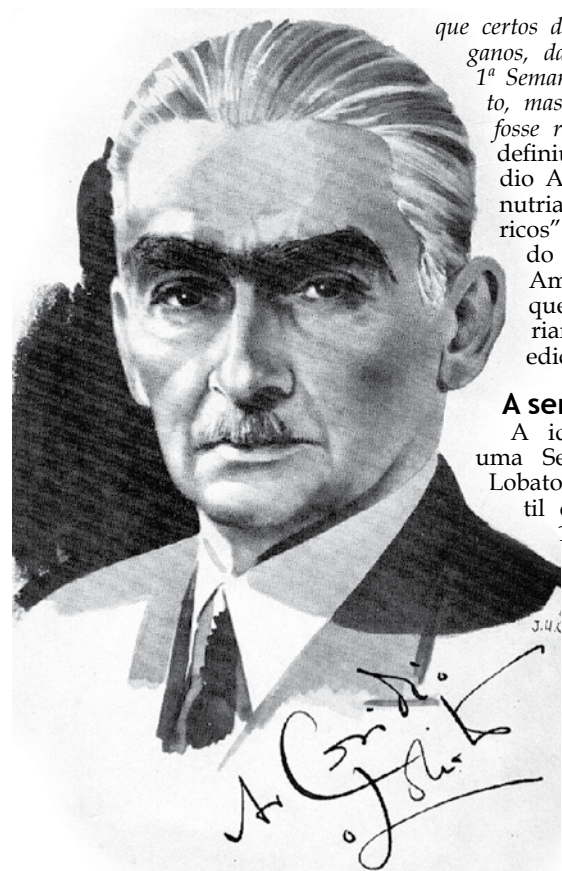
vernador não compareceu. Provavelmente acuados pela intensa campanha do clero local contra a realização do evento, esse fato acabou por esvaziar o resignado apoio dos figurões locais. E talvez aí resida um dos motivos que levaram os organizadores a se afastar da análise sobre a faceta taubateana do escritor e fixarem-se no militante nacionalista. Era um campo, por mais incrível que pareça, menos minado naquele momento histórico.

Lobato, um taubateano

Meio século depois, podemos verificar o incontestável papel da Semana Monteiro Lobato na preservação da memória do escritor. Atualmente, após uma série de ações (como o Projeto Memória 1998, remake do Sítio do Picapau Amarelo) vivemos momento oportuno para executar estudos mais aprofundados sobre outras facetas da história do escritor. Diante do distanciamento de ânimos e rancores que se perderam no tempo, podemos agora mergulhar em novos campos de pesquisa que permitam compreender um pouco mais da gênese do pensamento lobateano. Ao fazermos esta busca estaremos penetrando na própria história do Vale do Paraíba.

Não devemos esquecer que, a partir do livro Urupês, Lobato registrou com todas as tintas um Vale do Paraíba inédito na literatura e no jornalismo regional. De Areias a Buquira - atual município de Monteiro Lobato, Lobato documentou com uma rara perspicácia, um cotidiano (intencionalmente?) ignorado pela maioria de seus conterrâneos e contemporâneos. Omitiu (ou deixou de registrar?) apenas os pormenores da sua própria participação e principalmente o envolvimento da sua poderosa família nesta história.

É este o novo desafio para os pesquisadores e admiradores desta figura. Estudar as raízes genealógicas de Monteiro Lobato e conhecer o mais valeparaibano dos brasileiros. ■



que certos das falhas, dos enganos, das imperfeições da 1ª Semana Monteiro Lobato, mas cumpria que ela fosse realizada".³ Como definiu o poeta Cesidio Ambrogi, Taubaté nutria "rancores telúricos" contra o criador do Sítio do Picapau Amarelo. Rancores que se intensificariam nas próximas edições do evento.

A semente

A idéia de realizar uma Semana Monteiro Lobato surgiu de Gentil de Camargo em 1952: "Fui convidado para fazer uma palestra sobre Euclides da Cunha, cuja semana estava sendo festejada em Taubaté. (...) E terminada a conferência no Rotary Club, então eu fiz essa pergunta: se uma

cidade, que não é o berço natal de Euclides da Cunha, onde ele não redigiu "Os Sertões", instituiu a semana de Euclides da Cunha, então por que Taubaté, berço natal de Monteiro Lobato, não realiza uma semana para homenageá-lo? Lanço essa idéia na terra fértil desse clube"⁴.

A idéia foi imediatamente aceita, principalmente pelos professores do colégio estadual Monteiro Lobato que iniciaram os primeiros movimentos para a realização do evento. Uma comissão foi organizada. Faziam parte, além dos três "jacarés", Osvaldo Barbosa Guisard, Antonio Mello, José Augusto Bartolo entre outros conterrâneos do escritor. O então prefeito de Taubaté Félix Guisard Filho e o deputado Jaurés Guisard fizeram questão de reforçar a iniciativa.

A comissão pretendia promover um evento de caráter nacional, adquirir o Solar do Visconde (o atual Sítio do Picapau Amarelo), local de nascimento do escritor, promover concursos literários, emitir selos comemorativos e medalhas entre outras atividades.

Anunciaram também a possível presença de artistas tauba-

teanos consagrados. Seriam convidados: Hebe e Fego Camargo, Mazzaropi, Alvarenga e Ranchinho, Alda Garrido, Chico Pelanca, Lia de Aguiar, Silvio Vieira e Monte Cezar.

Como consta no programa oficial da 1ª semana, o ponto alto do evento seria a presença do então governador do estado Lucas Nogueira Garcês e o seu secretário da Educação que, sendo recebidos pelas principais autoridades da cidade, assistiriam a um grande desfile do palanque armado no largo da catedral. Rumariam em seguida ao local onde lançariam a pedra fundamental para a construção do edifício do Colégio Estadual Monteiro Lobato.

Porém, para o constrangimento dos organizadores, o go-

Referências:

- 1- Atas do conselho da intendência municipal de Taubaté 16/08/1922
- 2- Jornal "A Tribuna"-19/04/1953
- 3- Idem
- 4- Jornal Valeparaibano-20/04/1980



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Chico Saad (PMDB)
- Henrique Nunes (PV)
- Ary Kara Filho (PMDB)
- Rodson Lima (PP)
- Luizinho da Farmácia (PR)
- Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Encontros

por Marcus Vinícius de Paula textos e fotos
Comente, sugira e reivindique seu espaço,
escreva para ms.marcusdepaula@gmail.com

Blues Brazil

O bar temático mais Cult de Taubaté reúne celebridades. Na última sexta, o que não faltou foi animação e alegria no Blues. Não poderia ser diferente, pois com petiscos maravilhosos, Chopp Brahma de primeira e gente bonita o resultado só pode ser positivo. **IC**



Marisa e Valter curtindo a noite no Blues



Marcelo e Sheila (Tatá), Juliane e Rafael Campos, Felipe Lobato e Paschetta comemoram a vida e a amizade



As jovens Samires e Alessandra comemoram (com um ano de antecedência) formatura do curso de Geografia da Unitau. Parabéns às profas!



Mayra, Leandro e Daniel destacam a qualidade do Filé ao molho de Gorgonzola



Pedro (proprietário) com seus amigos Bruno e Tiago



Esporte TCC

Torneio Início de Voleibol Sub 19 Feminino Federação Paulista de Voleibol



Nesse dia 15/04 o TCC sediou o Torneio Início de Voleibol da categoria sub 19 feminino, pela Federação Paulista. Tivemos 13 equipes participantes dentre elas: TCC, Pinheiros/SP, BCN Osasco/SP, São Caetano, São Bernardo, Santos F.C., Barueri, Sesi SP, Banespa SP, Ibirapuera SP, Bragança Paulista, São José dos Campos e São Carlos SP. O torneio início é a preliminar para o paulista que se inicia no próximo dia 22/04.

O TCC em parceria com a prefeitura participa pela 1ª vez dessa categoria, assim servirá como preparação para os Jogos Regionais.

A final foi entre São Caetano e Pinheiros, onde a equipe de São Caetano foi a grande Campeã.

1º Open Natação TCC / Cataguá Way Trocéu Vitor Ramos "Budé"



Dia 28/04 a partir das 08hs, teremos o 1º Open Natação - TCC / Cataguá Way - Troféu Vitor Ramos "Budé", onde preparamos uma participação de 150 atletas da 06 a 16 anos.

O Prof. Vitor Ramos - Budé, será homenageado pelos longos anos de trabalho à natação da região.

Será uma grande festa.



Benjamin, Lívia, Théa (aniversariante e de malas prontas para Dubai, onde reside atualmente) e Cecília



Patrícia e Robson, de bem com a vida, comemorando o amor

Fornarina Pizza

A pizzaria mais famosa da cidade é a mais famosa não por acaso. Além da qualidade dos produtos e serviços, Fornarina Pizza é palco de gente bonita e de bem com a vida. Para quem faz questão de comer bem, com requinte e qualidade, não há outro lugar. **IC**



Dra. Elsa, Beto e Claudia (Anfitriã) em despedida de Théa



Gerson e Gustavo (velhos amigos) curtem a sexta na pizzaria



Claudia e Júlio (Kaizeen Cabelereiros) comemorando o niver de Théa



À esquerda, Gislene, Marcelo, Leopoldo (anfitrião) e Jandira. À direita, O jovem Pedro, Carlos Eduardo (Kaká) e Lúcia (três gerações em festa)

Augi's

Augi's Bar faz parte da noite de Taubaté. Com ambiente familiar, o local recebe muita gente bonita e de bem com a vida. Na última sexta, o baterista da Banda Outros Oitos estava lá, desfrutando do ambiente com seus amigos. "A banda Outros Oitos está em trabalho de finalização do novo CD (Marginal)", comenta o músico. **IC**



Na Avenida Independência, Augi's Bar é uma referência na qualidade e no atendimento



Wender e Eliana curtem a noite com Fabrício, baterista da Banda "Outros Oitos"



Fabrício Andrulis, Xandão, Daniel Coelho, Alexandre (proprietário) curtem a sexta com a boa cerveja da Casa da Esfiha



Daniel Zeolla e Antonio Bogiani, amigos e clientes do local



Luciano e Andrea, clientes assíduos, destacam a qualidade do ambiente

Casa da Esfiha

Há 12 anos em Taubaté (agora com franquia em Flórida-nópolis) a Casa da Esfiha vem conquistando, a cada dia, novos clientes. Além de esfihas abertas maravilho-

sas (receitas especiais), quibes e doces árabes, a casa oferece pratos árabes tradicionais, além de cervejas de diversas marcas (nacionais e importadas). Na Casa da Esfiha, o difícil é não se tornar cliente. **IC**



Na Avenida Independência, a melhor Esfiha de Taubaté



Michelle e Jackson comemoram os 4 anos e 10 meses de namoro de Camila e Renan (à dir.)

Meninos eu vi...

da Redação

Sistema Nacional de Cultura em Taubaté Participar ou não participar..

O Ministério da Cultura criou um Sistema Nacional de Cultura que objetiva integrar, articular e organizar a gestão cultural, "aproximando as três esferas de governo e a sociedade civil, no intuito de criar uma política de estado que não seja afetada nas trocas de governo".

Na quarta-feira, 18, uma equipe comandada pelo Chefe da Representação Regional do Ministério da Cultura, Valério Benfica, a convite do Instituto de Estudos Monteiro Lobato, esteve em Taubaté para expor e debater a proposta com um grupo de artistas e agentes culturais.

Segundo apurou nossa reportagem, a participação de Taubaté no Sistema Nacional de Cultura pode ser uma operação de risco. Ao submeter-se a esse

sistema, admite-se que os interesses de grupos de outras regiões interfiram na real vocação cultural da cidade. Os projetos

submetidos à avaliação dos órgãos federais poderão ser inviabilizados caso julguem que fere a autonomia federal.



Alguns artistas e animadores culturais presentes na reunião com o MinC

Por outro lado, antes de a cidade aderir ao SNC, deve-se pesquisar o real valor da cultura na cidade: quanto se arrecada, quanto se gasta e quais os investimentos necessários. Os recur-

sos destinados à pasta devem ser claros, objetivos e com margem para fiscalização adequada. Carece, ainda, uma maior institucionalização da pasta, que deve ser autônoma e possuir secretaria própria, com seus próprios recursos. Hoje, sob a tutela de um único secretário, a cultura e o turismo dividem os mesmos recursos e os problemas de um interferem, diretamente, no outro.



Valério Benfica, Chefe da Representação Regional do Ministério da Cultura, e a vereadora Pollyana Gama

A fila anda

Perdemos Ivan Fernandes da Silva



Ivan Fernandes e Ana Márcia na 3ª edição da Festa do Elo em 20 de dezembro de 2003

Seu pai, Lauro, era dentista prático com consultório na rua Marquês de Herval. Era irmão de Márcio e Laurinho, já falecidos, e do Cacao, da Gilse e da Gilda. No dia dois de janeiro, comemorou seu 70º aniversário. Médico formado pela Faculdade de Medicina na Universidade Federal Fluminense e com mestrado pela Faculdade de Medicina na Universidade São Paulo, era casado com Ana Márcia. Deixou os filhos Elaine e Alessandro, netas Alessandra e Amanda, nora Eliana e genro José Antônio.

Brasil feito à mão

Projeto supervisionado pela Rosely Nakagawa e coordenado pelo escultor Fernando Ribeiro Ito e a historiadora Maria Antonieta Luz Patto visa proporcionar, à população da região, maior conhecimento e entendimento das artes e da cultura brasileira. Nos dias 14 e 15, no Apart Hotel Olavo Bilac, foi realizada uma oficina. O primeiro dia foi dirigido aos artesãos e aos seus conhecimentos da matéria-prima; o segundo dia foi dedicado a um curso sobre a história e as técnicas de pintura de aquarela.

Turismo

Campos do Jordão recebeu, entre os dias 13 e 14, a 35ª Aviestur, Feira de Turismo do Estado de São Paulo, que marcou os 30 anos de criação da Aviesp (Associação das Agências de Viagens Independentes do Interior do Estado de São Paulo) e reuniu agentes de viagem de todo o país.

Com as amplas oportunidades de negócio no evento e representando o local que responde por 43% do faturamento com turismo no Brasil, o Governo do Estado de São Paulo usou a ocasião para divulgar, aproximadamente, 23 roteiros e circuitos. Sendo que Taubaté teve um livreto, preparado pela Prefeitura em português e em inglês, distribuído com os materiais das outras cidades que compõem o Circuito Caipira paulista.

Na noite de sábado, 14, Luis Heleno Veranec de Freitas, da agência taubateana Abichared Turismo,



Cerca de 5 mil pessoas participaram da 35ª Aviestur, o que resultou em uma movimentação financeira de R\$ 4,5 milhões para Campos do Jordão nos dois dias de evento

foi contemplado com um pacote turístico para Punta Cana, na República Dominicana. O destaque do encerramento da Aviestur foi um show comandado por Neginho da Beija-Flor, acompanhado por bateria, passistas e casal de mestre sala e porta-bandeira da

escola de samba nilopolitana. Confira no site do Jornal CONTATO, www.jornalcontato.com.br, trechos de alguns dos sucessos do carnaval brasileiro interpretados pelo sambista.

por Nicole Doná



Taubaté/
DIGITAL
2012 Conheça
a cidade
na palma da sua mão



dossiê
**Monteiro
Lobato**



ALMANAQUE
URUPÊS.COM
CULTURA É A NOSSA ESPECIALIDADE
ALMANAQUEURUPES.COM

Dona e Prisioneira

*Distante do mar, e
Tendo o chão desfeito,
Dói um coração brejeiro
Que da lembrança vive
A rolar nas ondas da
Memória saudosa...
De braço dado com a
Melancolia, chora
A nau que há tempo
Partiu e com ela levou
Seu marujo faceiro.
Longe do mar onde
Banhava seu corpo
Suado do amor,
Abrasa o peito com
O sonho em noites
Escuras, guardando
Juras, delas tornando-se
Dona e prisioneira...*



Sobre sentir-se vazio, branco mental e silêncios

Pseudoproblemas debatidos em uma adolescência distante conduziram Mestre JC Sebe a concluir que os desafios permanecem questionadores

O amanhecer me faz sentir melhor. Sempre foi assim. Ah! como gosto das chamadas auroras. E por que será que não usamos mais esse termo “aurora”? Será que essa palavra virou patrimônio dos românticos? Talvez, mas me sinto meio poetando ao supor o significado dessas *manhãs* (que o Renato Teixeira rima gostosamente com *maçãs*).

Pois é, no último dia do horário de verão eu acordei cedíssimo e resolvi aproveitar a tépida noite despedida e esperar pelo sol. Havia brisa, preciso dizer. Leve, sutil, quase perfumada. Tudo estava entre o mágico e o profundo e meus pensamentos se soltaram. Quis entender o significado do “vazio”. Primeiro pensei nas potencialidades do “nada”. Desisti. Por lógico, lembrei-me das aulas de filosofia e ainda me encanto com as inquietações sobre a eventual existência de lacunas. “O nada existe” perguntava o Padre Correia para nós, jovens de quinze anos preocupados com o que fazer adolescente. E a lógica indicava: *se existe não é o “nada”*.

Daí íamos para Kant e desdobrávamos os chamados “pseudoproblemas”. O máximo que eu conseguia era aproximar o “nada” do “vazio”. Então, o “vazio” me chamou para que o explicasse. Replicando absurdos significantes o vazio também me convenceu de teores falsos. Normalmente, quando dizemos “sinto-me vazio” é exatamente porque estamos fartos de indignações e molestados por camadas acumuladas de tristezas.

E o que dizer do chamado “branco mental”, ou da escusável frase/saída “*ich deu branco*”. Ivan Izquierdo, estudioso da memória, afirma em seu livro

“A arte de esquecer” que em poucos segundos “apagamos” 90% dos estímulos informativos que nos são dados. Quem escreve crônicas, frequentemente registra ameaçadores “brancos” como se os temas lhes fugissem, gerando angústia difícil de ser explicada – eu felizmente jamais senti este tipo de sensação, pelo contrário. Pois bem, também não percebo o “branco” além do cansaço que o explica. Por lógico, considero falhas promovidas por doenças e, confesso sem nenhuma intenção bizarra, sempre acho fascinante observar os mistérios mnemônicos de pessoas com Alzheimer: o que se esquece, o que se lembra e os significados dos “brancos”.

Como professor de história, sempre me vi convidado a exercícios de periodização que, afinal, ajudam a localização de situações estudadas. Mas que dizer de pessoas que se esquecem de aniversários, de nomes e fisionomias, de detalhes práticos como guardar a chave, o que comprar no supermercado, onde deixou o celular. Na verdade, é preciso qualificar os esquecimentos e perceber que a saúde mental exige seleções sobre o que esquecer e o que não pode ser esquecido. Curioso pensar nisso, vendo o dia ganhando cores. Irônico pensar que o branco é a cor que se define por ser a soma de todas as outras.

Mas é o silêncio que me faz filosofar mais. Logo que tematicamente o perfilei em terceiro lugar percebi que a ordem das considerações o colocava como uma espécie de explicador, fosse do vazio, do branco ou de si mesmo. Ressuscitando as provocações desdobradas das aulas de filosofia perguntava se o silêncio existe ou se ele é também resultado louco da ausência de barulhos. E aí repontou a acepção da modernidade como espa-

ço do “cheio”: coisas mercadorizadas ou objetos em profusão, barulho, cores, movimento, reposição de objetos para consumo. Enfim, tornou-se me óbvio admitir que vazios, entretons, contrastes cromáticos e barulho são partes do que chamamos viver.

Em relação ao silêncio, contudo, fico perplexo ante as associações com o medo. O tal “silêncio profundo” chega a assustar. Lembro-me de quando, todas as vezes que estive em floresta sentia-me estarecido pelo silêncio reinante. E que dizer, por exemplo, da “paradona”, de quase três minutos, dada pela Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira em plena avenida. Sim, exatamente quando se esperava barulho somado pela vibração da bateria esta se silenciou. Foi acachapante e ainda hoje analistas buscam explicações para tal audácia.

O filme “O artista” se coloca com outro enigma para pensar a ausência de sons. Aliás, sobre o mesmo filme convém registrar que também a carência de cores o distingue como uma espécie de retorno. A criação magistral do diretor francês Michel Hazanavicius retoma o interessante problema de um astro glorioso do cinema mudo e sua incapacidade de adaptação à linguagem sonora. A interpretação extasiante de Jean Dujardin como o velho ator George Valentin é um convite a pensar sobre a utilidade da palavra para a comunicação.

Resolvi que estes teores filosóficos dariam uma crônica quando voltei aos tais “pseudoproblemas” e vi que muitas décadas se passaram desde as aulas saudosas, mas os desafios permanecem além dos vazios, brancos e silêncios. **▣**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ 39,90* + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000

www.localiza.com

Localiza

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3942-2590
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Capussaba: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

por Daniel Aarão Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

Insurreição da cidadania

Há uma surpresa na campanha presidencial francesa: Jean-Luc Melenchon. Começou voando baixo, com vocação de candidato-nanico. Desde fevereiro, porém, cresceu, ultrapassou o patamar dos 10% dos votos e, pelas últimas pesquisas realizadas em 11-12 de abril, considerados seis institutos, já oscila entre 13-17% das intenções de voto.

Quem é Jean-Luc Melenchon?

O homem nasceu no Marrocos, mas virou francês desde cedo. Autodefine-se como socialista, republicano e maçom. Nos idos da juventude, nos anos 1960, esteve entre os que amavam a revolução. Quando esta fugiu dos radares, filiou-se ao partido socialista, nas alas mais críticas, e foi um fugaz ministro de Estado. Mas acabou, como tantos outros, desencantado com o reformismo pálido e a nenhuma ousadia do socialismo francês. Daí migrou para um partido alternativo – o Partido de Esquerda, que ajudou a fundar. É por este Partido que disputa agora a presidência.

Uma trajetória sujeita a controvérsias, mas o que importa é menos a pessoa do candidato, e mais os compromissos que assume, o que isto exprime, às gentes que ele tem conseguido aglutinar e mobilizar e os desafios para o futuro.

Melenchon tem dito coisas esquecidas. Que passar o tempo sobrevivendo, não é viver. Que não se pode ser feliz num oceano de infelicidade. Que não dá para viver sem empregos estáveis – há dez milhões de franceses em trabalhos ditos “precários”, ou seja, podem ir para o olho da rua a qualquer



momento. Que não é razoável que só paguem pela catástrofe provocada pela crise os trabalhadores assalariados, que não é justo que se cortem, em nome da austeridade, verbas de serviços sociais básicos, como saúde e educação.

Nos discursos que faz, Melenchon exige contas. O atual presidente, Nicolas Sarkozy, precisa prestar contas, ele e as elites sociais, as chamadas quinhentas famílias, cujo padrão de vida assemelha-se ao da aristocracia derubada pela grande revolução de fins do século XVIII. Prestar contas por espalhar o medo e a infelicidade. Por ter imposto padrões mesquinhos de contabilidade, a cujo deve-e-haver escaparam o bem-estar da sociedade e a capacidade de sonhar que todo povo tem o direito de cultivar.

O que propõe Melenchon? Distribuição das riquezas, transição energética, planificação ecológica, transformações democráticas radicais, requisição das empresas que fecham, entregando-as à administração dos trabalhadores, controle da especulação financeira, reorganização da Europa segundo os princípios da Justiça Social, antiga ideia-força da social-democracia, tão encolhida e desleixada desde os anos 1980. A tudo isto o homem dá o nome de insurreição cidadã.

As propostas, as ideias e a maneira de falar exprimem uma profunda insatisfação que perpassa o continente europeu e também a França. As pessoas dão-se conta que os partidos políticos – de direita e de esquerda – não têm feito senão gerenciar a crise em benefício de um sistema

voraz em vidas humanas, e pior, insuscetível de generalização – pode-se imaginar o que aconteceria se a proporção carros/habitantes ou hamburgers/habitantes existente nos EUA ganhasse escala universal?

Há uma profunda – e crescente – desconfiança que se dissemina e que, em passado recente, foi sugada por partidos de direita e de extrema-direita. As esquerdas na França já tiveram que votar na direita para escapar das garras da extrema-direita. Na Espanha, a abstenção recorde levou ao poder partidos de direita. Pois a campanha de Melenchon está quebrando este padrão vicioso. Combina a luta institucional com o apelo da rua, criando um dinamismo de esquerda. Expressão maior disso é o fato de que o próprio candidato do partido socialista

– o incolor François Hollande – tenha incorporado um discurso de crítica à desordem capitalista. Outro índice: uma parte importante do eleitorado de Marine Le Pen (16%), da extrema-direita, anuncia intenção de votar no candidato socialista no segundo turno. Sem contar 33% de indecisos.

Por isso é que Melenchon tem aglutinado tanta gente fina: sindicalistas, militantes de movimentos sociais, ecologistas, feministas, antirracistas. Além de seu partido – o Partido de Esquerda – o apoiam a Esquerda Unitária, a Federação por uma alternativa social e ecológica, os chamados alternativos, o Partido Comunista e mesmo dirigentes de organizações de extrema-esquerda. Um comício na Praça da Bastille, em Paris, reuniu 120 mil pessoas em 19 de março passado. Dias depois, 70 mil em Toulouse. Em toda a parte, reúnem-se multidões. Ativas, críticas, bem-humoradas, irreverentes, resgatando as melhores tradições de esquerda – republicanas, democráticas e socialistas.

A campanha eleitoral francesa entra agora na última semana, decisiva, mesmo porque a legislação determina, na reta final, tempo igual nos meios de comunicação para todos os candidatos.

Seja qual for a performance de Melenchon, o grande desafio, desde já, é que as forças – consideráveis – que se reuniram em torno de sua campanha, organizem-se de forma autônoma, impedindo que o próximo governo, seja ele qual for, permaneça sustentando as políticas atuais comprometidas com o desperdício do trabalho, a destruição das riquezas e a infelicidade humana. **IC**



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



Nina vira o jogo



Uma das maiores virtudes de "Avenida Brasil" até o momento é o ritmo. Às vezes, a trama pega um embalo tão bom que nem parece novela. Em geral, rapidez em novela rola só na primeira semana. Da segunda em diante, o folhetim entra em velocidade de cruzado e só vai diminuindo. Em alguns casos, o autor apela e, para dar "dinamismo", cria centenas de subtramas com começo, meio e fim. Mas aí fica tudo com cara de minissérie. O que me deixa encafifado é que alguns desenlaces que pareciam cruciais já foram logo desvendados: o amor do casal do lixão, a vingança planejada por toda uma vida, etc.

Em breve, "Avenida Brasil" vai apresentar a tão esperada reviravolta de Nina. Era de se esperar que isso acontecesse apenas lá pelo fim. Carminha descobrirá via Nilo (José de Abreu) que sua ex-enteadada está no Brasil e morando em Copacabana. Preocupada, ela dá um jeito de descobrir o endereço da moça e vai atrás dela. Mas Nina é alertada e bola um plano: colocar uma amiga em seu lugar, fingindo ser Nina. Dá certo. Ao chegar no lugar, Carminha não hesita em entregar à moça R\$ 20 mil que roubou de Tufão no tal falso sequestro. Depois disso, a chef de cozinha ainda dá um jeito de roubar outros R\$ 600 mil que a vilã conseguiu com o falso sequestro.

Curtas da novela

- Silas briga com rival por causa de Monalisa.
- Muricy detona *outdoor* de Tessália
- Lucinda ajuda Nilo.
- Leandro salva Suellen de espancamento,
- Tomás se apaixona pela irmã, Débora.

Trocadinhos Rentabilidade garantida

Estou estudando um novo

tipo de investimento super rentável a curto prazo: o Banco de Horas. É simples. Basta não sair do lugar...

E por falar em banco...

O Itaú está com a campanha #vamosjogarbola. What a hell? Por que não fazemos uma assim: #vamosbaixarosjuros

Liga dos campeões

Entreouvados no vestiário do Real Madrid: "Se é Bayern, é bom..."

Hay que endurecer?

Coincidências da vida: os EUA vetaram Cuba na Cúpula das Américas, na Colômbia. Mas depois do expediente, Hillary Clinton foi tomar cerveja em Cartagena em um bar chamado "Café Havana"...

Fechamento

Lá pelas tantas, no fechamento do jornal, acabou escrevendo uma cascata sobre o Cachoeira...#naigarafailure

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

"Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Água virtual, quem bebe?

Os recursos hídricos do planeta estão sob a crescente pressão do desenvolvimento econômico, crescimento populacional e mudança climática. Já houve quem propusesse o comércio internacional de produtos agrícolas como um modo de economizar água em escala mundial. Mas, isto requer estudos que associem o comércio desses produtos com o de *água virtual*, levando-se em conta políticas comerciais, circunstâncias socioeconômicas e a eficiência da agropecuária.

O que é água virtual?

A maioria das transações comerciais locais ou globais implica no uso de certa quantidade de água no local de produção, ainda que não haja transferência física de água. Isto é o que alguns chamam de *comércio virtual de água* ou simplesmente água virtual,

conceito proposto pelo cientista britânico John Anthony Allan. Pesquisadores suíços e estadunidenses têm procurado meios de aferir o uso de água virtual como indicador de quanto desse recurso natural estamos gastando mundialmente.

Conclusões preocupantes

A Escola Politécnica Federal de Lausana (*École polytechnique fédérale de Lausanne*, EPFL) na Suíça tem um laboratório de eco-hidrologia que, em convênio com a Universidade de Princeton dos EUA, implementou um projeto para comparar e analisar dados de consumo de água no planeta com base no conceito de água virtual.

Em artigo publicado na *Proceedings of the National Academy of Science* (PNAS), a equipe liderada pelo pesquisador suíço Andrea Rinaldo concluiu que em 2007 o mundo consumiu 567

bilhões de litros de água virtual, duas vezes mais que o total de 1986. Nesse intervalo de 21 anos, a Ásia aumentou 170% suas importações. Particularmente pesa nessa estatística a China, que resolveu em 2000 comprar mais soja, o que fez o Brasil, seu principal fornecedor, empregar mais água na sua agricultura.

Juntamente com o aumento desse consumo, mudaram-se os padrões de trocas comerciais: a Ásia deixou de ter na América do Norte seu principal parceiro e voltou-se para a América do Sul. Os países da América do Norte, por sua vez, agora privilegiam o comércio intrarregional. A globalização alimentar, segundo os achados do estudo, deve forçar os países a gerir mais organizadamente seus recursos hídricos: os países que não conseguirem uma gestão eficiente estarão em desvantagem comercial em relação aos demais. Afortunada-

mente, em 2007 também se viu aumentar em 9% o rendimento agrícola por litro de água usado em todo mundo. O mercado da soja também aprendeu a usar melhor a água, mas o problema de que a expansão das culturas brasileiras contribui para o desflorestamento ainda persiste, o que ameaça do mesmo modo os recursos hídricos.

Uma rede mundial

Os pesquisadores da EPFL e de Princeton observam que cada país em média tem cerca de 50 parceiros comerciais. É interessante notar que essas trocas de água virtual se auto-organizam numa rede, com muitos componentes, que se reorganizam por si próprios em casos de mudanças importantes, como por exemplo no de um embargo econômico. A rede dobrou de tamanho entre 1986 e 2001, mas depois se estabilizou. A compreensão de

como tal rede funciona pode aclarar como o uso da água, em escala local, pode revelar-se não-durável e, em escala planetária, permitirá fazer prognósticos da evolução das trocas de água virtual e dos impactos sociais e econômicos. Problemas agravados como o de maior fome em certas regiões e outras situações de penúria poderão ser evitados por planejamento com base nessas previsões.

Como ler esse estudo?

O leitor notou que sempre que possível citamos artigos pelos quais os cientistas apresentam seus achados. Eles são usualmente publicados em revistas acadêmicas. O título do artigo referido na PNAS é *Evolution of the global virtual water trade network*, com nomes de vários autores. Poderá encontrá-lo na edição eletrônica da revista de 2/04/12 para assinantes. □



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Adeus, ou até breve?

Com a camisa 7 do E.C. Taubaté, no fim da partida diante do Barretos, o atacante Gilsinho foi substituído. O Burro da Central vencia por 2x0 e respirava aliviado, adeus rebaixamento, algo tão presente nesta temporada. O garoto criado no bairro do Monjolinho foi aplaudido de pé por cerca de mil torcedores que enfrentaram o péssimo horário das 10h da manhã de um domingo com sol escaldante. Um gol e uma assistência perfeita, de um jogador que, aos 34 anos, foi dado por muitos (até por alguns amigos) como acabado para o futebol, após a segunda contusão na mesma temporada, em Limeira.

Gilsinho foi guerreiro desde sempre. Certa vez, me contou que, aos seis anos de idade, quebrou um rádio ao ouvir seu time do coração (Corinthians) perder um jogo. Para quem convive, sabe que ele

não gosta de perder nem partida de truco em churrasco de família. Em uma de suas primeiras partidas como profissional (se não foi a primeira, alô Bruno Lemes), em Bebedouro, no Paulista da série A-3 de 97, o Taubaté perdia para a Internacional por 2x0, faltando pouco mais de 10 minutos para o fim do jogo, o Alviazul ainda não tinha visto a cor da bola. Presente no estádio, a torcida taubateana pediu Gilsinho, que já era destaque na categoria sub-20, nos anos anteriores). Segundo o próprio, o treinador Marcio Coca olhou para ele no banco e disse "estão te pedindo, vai lá garoto, vê se faz alguma coisa...". Gilsinho deu duas assistências e iniciou a jogada do terceiro gol e fez, aproximadamente, 50 malucos torcedores explodirem de felicidade na calorosa cidade do norte do estado.

O atacante, que jogou de meio campista e lateral, deu o sangue e brilhou não só com a camisa do Taubaté. No começo da década passada, foi ídolo também em Sorocaba, defendendo o São Bento,

onde também foi artilheiro.

Ídolo em Taubaté, Sorocaba e Wuhan!

Gilsinho em 2005 foi para China, onde ficou por muitos anos. Lá tinha dificuldades de andar nas ruas da mediana cidade de Wuhan (mais de 1 milhão e meio de habitantes), autógrafos e fotos eram uma rotina. Chegou a um time recém-promovido, e entrou para história ao levar o pequeno clube (que tinha dois estádios próprios, uma para quarenta mil e outro, o principal, para oitenta mil pessoas) ao vice-campeonato chinês e a conquista da Copa da China (equivalente a Copa do Brasil).

Em sua casa, ainda guarda milhares de cartas, cartazes e uma bandeira gigante com seu rosto, presente de seu fã clube chinês.

Nessa época, inclusive, ao lado do meu amigo e jornalista Marlon Maciel Leme (o Perdi-gueiro), fizemos uma matéria especial quando o jogador veio ao

Brasil passar férias, que foi capa do Jornal Contato, em 2006.

Quando voltou ao Brasil em 2009, aos 32 anos, com uma vida financeira tranquila, o jogador poderia e merecia dar um tempo para sua (também guerreira) esposa Juliana, que o acompanhou e o ajudou na China, mas seu coração azul e branco foi mais forte. Gilsinho, ainda se cuidando de uma contusão, voltou para um Taubaté que vivia o pior momento da sua história, disputando a última divisão do futebol paulista. A história é recente para quem acompanha o Alviazul, o filho do "Seu Benício" guerreou, lutou, foi artilheiro do time e fez um dos gols mais importantes da história do Taubaté. Marcou aos 53 minutos da segunda etapa, contra o Palestra, em um "Joaquinzão" entupido de gente, gol que valeu a volta da equipe para série A-3.

Quis o destino e alguns árbitros do futebol paulista, que Gilsinho não tivesse mais um acesso no ano passado, quando também

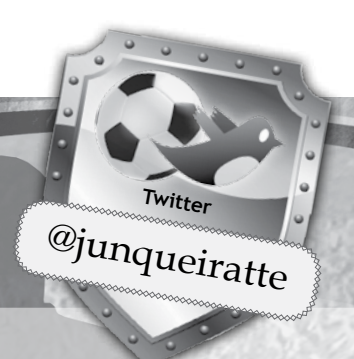
foi artilheiro da equipe.

Em tempos de futebol sem identidade, com ídolos forjados em ações de marketing, quando se beijam camisas de clubes, como se beijam desconhecidos em uma noite de carnaval, que gosta do futebol em sua essência, hoje lamenta o fim da carreira do último ídolo formado no E.C. Taubaté. Gilsinho não foi inventado ou construído, ele se fez, errando, perdendo, vencendo, sendo gente de verdade.

O João Gilberto, certa vez em São Paulo, ao reclamar do ar condicionado de uma casa de shows, acabou vaiado. Gênio, retribuiu as vaias cantando "vaia de bêbado não vale..." E elogio de amigo, vale?

O pai do Guilherme e das sapequinhas Julia e Melissa, disse que parou. Será?

Desconfio que guerreiros não param. Até breve meu amigo! □





Sublimes violões

O violão de sete cordas é brasileiro! Se isso não é exato – dizem, sem comprovar, que ele chegou ao Brasil pelas mãos de ciganos russos (segundo Maurício Carrilho no ensaio “Músicos do Brasil: Uma enciclopédia”) –, ao menos aqui o içaram a um alto grau de finura musical. Representante de um estilo que, faz tempo, fincou raízes em nossa música, o sete ilustra com suas cordas o dedilhado dos violonistas que se dedicaram a burilar seus vastos recursos, elevando sua sonoridade a um patamar capaz de revigorar o instrumento mais popular da música brasileira.

Tudo começou com dois violonistas que viram na inclusão de uma corda mais grave (afinada em dó), além das seis

do violão, a possibilidade de aumentar as possibilidades harmônicas do instrumento. Tute (Arthur de Souza Nascimento) e China (Otávio Vianna, irmão mais velho de Pixinguinha) foram os violonistas responsáveis pela mudança (ainda segundo Maurício Carrilho). Através deles, a arte de fazer do bordão o pulo do gato para criar fraseados emancipou ainda mais a divisão rítmica do choro, da valsa e do samba. Com o recurso dos graves do bordão, os contrapontos ganharam tanta importância quanto sempre tiveram as sequências melódicas e harmônicas.

Logo após Tute e China, já no final dos anos 1950, Horondino José da Silva (o Dino Sete Cordas) incorporou a sétima corda ao seu violão. Foi o trampolim



para que, dentre outros craques, Raphael Rabello, Hélio Delmiro e Marco Pereira se fizessem expoentes no instrumento.

E é a Dino, Raphael, Delmiro e Marco que Yamandu Costa e Rogério Caetano dedicam o CD *Yamandu Costa e Rogério Caetano* (Delira Música). Soma-

das, as sete cordas de náilon de Yamandu e as sete de aço de Rogério compõem uma orquestra libertária de sons inimagináveis que timbram de forma definitivamente admirável.

Rogério e Yamandu gravaram doze faixas que são como uma única música, na qual a virtuosidade se agrega ao improviso e chega à concisão. O repertório vai de composições dos dois a Pixinguinha, Ernesto Nazareth e Lalão, passando pelo australiano Doug de Vries e também por músicas de Marco Pereira e Hélio Delmiro.

Gênios do instrumento em que mestres brilharam, a música se dá a Rogério e a Yamandu como se dissesse: “Façam de mim o que quiserem!”. No sublime calor das cordas, às vezes com afinações díspares, indo aos acordes

como se fosse o último suspiro da tradição somada à modernidade, a sonoridade explode com imoderada acuidade. A pegada se cria em arpejos e improvisações. Os arranjos, todos de Yamandu e Rogério, têm a sofisticação de uma peça criada em ourivesaria.

Frases tocadas ligeiras, em profusão de notas límpidas (“Amigo Violão”, de Rogério Caetano e “Frevinho”, de Yamandu); momentos pungentes (“Vou Vivendo”, de Pixinguinha e Benedito Lacerda); delicadeza em acentuações suaves (“Fidalga”, de Ernesto Nazareth); fraseado lírico e harmônico (“Choro em Mi Maior”, de Raphael Rabello)... É a música se entregando a eles, tocando para eles, deixando-se recompor nos dedos dos instrumentistas. **C**



A Câmara de Taubaté faz a diferença porque faz mais por você.

Assista às sessões da Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br

A Câmara trabalha para facilitar o seu dia a dia, por isso investe nas mais diversas áreas. Conheça alguns dos Decretos e Leis criados pelos vereadores de Taubaté para melhorar a qualidade de vida de todos e transformar a cidade em um lugar cada vez melhor para se morar:

Apoio aos professores

Com o Programa Municipal de Saúde Vocal, os professores da Rede Municipal de Ensino recebem cursos sobre o uso adequado da voz e tratamento fonoaudiológico, quando necessário. É assim que a cidade mostra seu respeito e admiração por esses profissionais tão importantes na construção de um futuro ainda melhor.

Alunos integrados

Desde junho de 2011, estão sendo realizadas ações de conscientização e combate ao bullying escolar. A iniciativa, que faz parte do projeto pedagógico das escolas públicas de Taubaté, tem o objetivo de garantir a integridade física e psicológica dos estudantes por meio do respeito às diferenças e do estímulo à inclusão social.

Você, cidadão, pode e deve acompanhar o trabalho dos vereadores, participando das decisões que determinam o rumo da sua cidade. Saiba mais, acessando o nosso site.



www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (28)

Madame X não joga conversa fora; ela assina cheques e distribui uns papezinhos dobrados com as decisões. Socorre mulheres agredidas no mundo todo e envia dinheiro para socorrê-las ou resgatá-las em qualquer lugar onde o feminino porventura tenha sido vilipendiado. A movimentação financeira e a coordenação da logística ocorrem nos locais mais improváveis da Europa e ninguém conhece ninguém dentro da instituição.

O que levou Doralice até lá foi o desejo de executar Ahmed e a decisão nem chegou a ser discutida. Madame X sabia o que ocorreria com Thereza e resolveu chamar Doralice para que ela

ajudasse na execução daquele que já era, considerado pelo movimento em defesa da honra feminina, um alvo a ser eliminado o mais rápido possível.

O grupo comandado por Madame X, quero explicar isso, para que vocês compreendam com mais clareza, a essência dessa sociedade clandestina, não era apenas defender a dignidade da mulher. A filosofia que norteava o grupo era "o lado feminino" de toda existência, das conchas do mar às nuvens do céu, tudo que não fosse masculino era sim do interesse dessas mulheres poderosas que estavam ali, reunidas numa sala escura, de um subúrbio em Barcelona, para programar a morte de um dos homens mais ricos e poderosos do oriente médio, notório inimigo da dignidade feminina. Mesmo

sendo um escravo da beleza da mulher, Ahmed não conseguia enxergar mais nada além daquilo que seus olhos viam. Tudo que fosse mulher, para ele, teria sempre que se justificar, única e exclusivamente, através do tipo de reação que a simples visão do sexo oposto pudesse ter sobre sua libido.

Ahmed tinha que morrer. A morte não poderia ser digna; teria que se criar uma situação que o expusesse perante o mundo, não como o poderoso empresário do petróleo e de negócios que no mundo nem mais são nominados, tamanho o alcance de suas ações, mas sim como o reles explorador da parte feminina do universo, um arrogante "coleccionador de mulheres".

Deveriam se encontrar, em New York, durante as festas

de fim de ano de 1973, quando Ahmed iria ao congresso americano defender interesses de seus grupos. Nessas ocasiões, as decisões tomadas refletiam diretamente no bolso de cada cidadão, através do preço do litro de gasolina.

Depois, então, a noite nova-iorquina seria seu destino. Ali, junto das mulheres mais desejadas que o dinheiro pudesse comprar, daria vazão aos seus instintos mais obscuros.

Participava de vários grupos de perversidade. Num deles, Ahmed e mais nove amigos milionários se juntavam dentro de uma arena e, armados de navalhas, iam retalhando velhas éguas até matá-las. Num outro grupo, pagavam fortunas para ver mulheres fazendo sexo com cães, porcos e cavalos.

Não foi uma decisão difícil

escolher, entre os lugares que Ahamad estaria, o cenário ideal para a execução do evento, a porta do hotel onde o milionário estaria hospedado.

Madame X entregou o comando da ação para Doralice e pediu que mandasse fabricar 20 óculos escuros, no endereço que lhe entregou e que, depois de prontos, os deixasse guardados naquela mesma sala. Quando a ação de execução se iniciasse, os óculos seriam a identificação de cada uma das participantes no momento em que tivessem que se encontrar.

Doralice seguiu as instruções, inventou um modelo discreto, todo preto, e na haste mandou gravar a palavra "charabã".

Vips

Família reunida para celebrar Giovanna



Carlos Peixoto e Vanessa Oliveira não conseguiram esconder a alegria no aniversário de dois anos da filhota, a sorridente Giovanna

Ovestido rosa com bolinhas brancas de Giovanna, filha do vereador Carlos Peixoto com a jornalista Vanessa Oliveira, foi só um detalhe para realçar ainda mais a beleza reluzente de uma criança com traços singulares e independência aflorada. As imagens captadas pelas lentes da fotógrafa Laura Marengo não mentem.

A pequena Giovanna completou dois anos de idade no dia 15 de abril. Carlão e Vanessa reuniram amigos e familiares

na tarde de sábado, dia 14, para que a data não passasse em branco. Antes de seguir para a festa de aniversário da filha, porém, o vereador - descendente legítimo de uma família de políticos que teve o nome severamente arranhado pelas estripulias do seu tio prefeito - prestigiou a festa de comemoração dos 30 anos de vida pública do ex-prefeito José Bernardo Ortiz. Evidência do distanciamento cada vez maior do vereador com Roberto Peixoto.

SENAI

FACULDADES SENAI. É FAZER e ACONTECER.

Vestibular 2012

Inscrições: até 9 MAIO

Curso Superior de Tecnologia em:

Fabricação Mecânica

Informações:
Taubaté • 12 3609-5700
www.sp.senai.br/faculdades

ÍNDICE DE EMPREGABILIDADE DE 90%.

FINANCIAMENTO ESTUDANTIL PRÓPRIO. SISTEMA DE BOLSA DE ESTUDOS.